

ERA UMA VEZ O GATO XADREZ, QUEM CONTA RECONTA, O FAZ DE CONTA.

Letícia Pereira Ribeiro

(Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, (Autor), leticiaribeirouepb@gmail.com).

RESUMO: O presente artigo objetivou não apenas descrever as etapas do estágio em docência do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, mas também refletir sobre as práticas educativas desenvolvidas na Educação Infantil. O estágio obrigatório de vivência docente na Educação Infantil realizado na Creche Municipal Galdina Barbosa Silveira na cidade de Campina Grande-PB é indispensável para a formação profissional dos discentes do curso de Pedagogia, pois estamos vivenciando de forma intermediada atividades e rotinas que serão nossas ferramentas diárias no dia a dia profissional, pois podemos compreender que o papel do professor de educação infantil é fundamental para a construção do alicerce educacional das crianças. De uma forma geral percebemos que o estágio nos proporciona perceber de que forma a teoria e prática devem ser indissociáveis e caminhar juntas, possibilitando reflexões acerca da profissão docente e na construção da identidade profissional de educador.

Palavra-Chave:

Estágio – Educação Infantil – Professor – Prática.

INTRODUÇÃO

A formação do professor é ponto inicial para a melhoria da Educação e da Sociedade. Um professor bem capacitado irá contribuir para a construção do conhecimento e intermediará de forma mais eficiente e eficaz na vida do discente. Para que essa formação ocorra de forma mais sucinta e sempre colocando em exercício a teoria, ou seja, aplicando essa a prática pedagógica, torna-se necessário a realização de estágios que terão um papel de fundamental importância na formação docente dos alunos do curso de Pedagogia, pois é a partir deste que os alunos serão impulsionados a vivenciar de forma prática o cotidiano escolares.

Portanto o presente artigo mostra a prática obrigatória de docência no cotidiano da Educação Infantil, em uma creche publica da cidade de Campina Grande-PB. Essa docência tem como objetivo relacionar a teoria em detrimento da prática de alguns pontos específicos da Educação infantil, como o fazer pedagógico, o Projeto Político Pedagógico da instituição bem como sua prática, a prática em sala de aula, desenvolvimento de um projeto de leitura, enfocando a interdisciplinaridade e o lúdico.

METODOLOGIA

A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) dentre seus cursos superiores oferece a licenciatura em Pedagogia, que prioriza a formação do professor que atuara em diversas áreas da educação, dentre elas a Educação Infantil. O estágio supervisionado em Educação Infantil (Estágio IV-Docência), foi realizado em uma instituição pública, situada na cidade de Campina Grande-PB, que oferece Berçário e pré-escola.

Com base nesse contexto teórico é possível afirmar que a realização do estágio de em Docência na Educação é um ponto de extrema importância para a formação profissional, pois ao momento que se pode vivência e intervencionada de forma prática dentro de sala de aula.

O estágio é o fator de maior relevância para que possamos observar em prática tudo que já está internalizado em forma de teoria.

Também, com frequência, se ouve que o estágio tem de ser teórico prático, ou seja, que a teoria é indissociável da prática. Para desenvolver essa perspectiva, é necessário explicitar os conceitos de prática e de teoria e como compreendermos a superação da fragmentação entre elas a partir do conceito de práxis, o que aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade. (PIMENTA, 2004, p. 34).

Para tal foi realizado um planejamento antecipado e visualizando a realidade da instituição na qual seria desenvolvida a vivência do estágio como também as especificidades das crianças buscando realizar atividade que fossem bastante lúdicas e desenvolvesse as múltiplas linguagens da Educação Infantil.

RESULTADOS E DISCURSÕES

O estágio supervisionado em Docência na Educação possibilita um leque de novas experiências, mas sobretudo vivência o que realmente é uma prática diária de sala de aula. Afinal por diversas vezes mesmo concordando e buscando se apropriar das melhores teorias relacionadas a uma rotina de sala de aula trabalha-se com crianças e nem sempre as coisas condizem em suma ao que foi planejado. Mas as atividades devem ser planejadas visando a especificidade da Educação Infantil, levando em consideração o que é necessário desenvolver, como melhor desenvolver, como ser um diferencial no desenvolvimento afetivo, social e individual de cada criação, não apenas a aplicação conteudistas e atividades fundamentadas em passar o tempo, é necessário um fator de extrema relevância, as culturas infantis, e a necessidade de um planejamento de atividades visando respeitar essas necessidades. As crianças precisam desenvolver as múltiplas linguagens, mas não apenas ouvir histórias, ou assistir histórias elas precisam participar ativamente desse processo, conforme afirma Lopes e Vieira:

Desta forma, as atividades pedagógicas devem ser focadas no desenvolvimento das capacidades fundamentais às práticas da linguagem oral e escrita. No contexto da sala de

aula, as crianças precisam ouvir e falar, ler e escrever os mais variados textos. A prática pedagógica organizada em torno do uso da língua e sua reflexão deve visar não só ao processo de alfabetização em si mesmo, mas também à possibilidade de inserção e participação ativa dos alunos na cultura escrita, nas práticas sociais que envolvem a escrita, na produção e compreensão de diferentes gêneros textuais. (LOPES E VIEIRA, 2011, p. 10).

Para vivência a prática docente em Educação Infantil foi preciso elaborar minuciosamente um planejamento (após a análise e observação da rotina diária das crianças) considerando todos os critérios relevantes e atendendo as etapas de desenvolvimento do Projeto que foi pautado nas necessidades das crianças, o Projeto tem como tema: “Era Uma Vez Um Gato Xadrez...Quem Conta Reconta, Um Faz De Conta”.

Em um primeiro momento as crianças foram recebidas em uma sala repleta de pegadas de gatos coloridos, para criar um ambiente mais animado e acolhedor, ansiando neles a curiosidade. A imaginação é algo que emerge na vida da criança, é algo que surge, completamente novo e que deve ser bastante usado e estimulado, segundo Vigotski (2008), é por meio dela que “[...] a criança aprende a agir em função do que tem em mente, ou seja, do que está pensando, mas não está visível, apoiando-se nas tendências e nos motivos internos [...] (p.29) ”.

A história foi contada de maneira lúdica recorrendo a utilização de um avental de histórias, em que os alunos poderiam participar, contribuindo assim para a socialização e imaginação através dos personagens. Como também a utilização de personagens construídos de EVA e palitos de churrasco que eram tiradas do avental a medida que a história era contada.

Segundo Hernandez e Montserrat Ventura defende que os projetos são possibilidades metodológicas que, por meio de relações significativas, exploram temas diversos buscando a resolução de problemas, de dificuldades e de necessidades. (REVISTA EDUCAÇÃO, 2011, p.56).

De acordo com o relato das professoras foi surpreendente o tanto de informações que os alunos conseguiram absorver, segundo elas foi incomum a quantidade de informação que foi absorvida para a idade dos alunos. De acordo com o relato da professora talvez pela fuga da rotina e a utilização de elementos lúdicos tenham facilitado a compreensão dos alunos como Barbosa (2006) ressalta:

Rotina é uma categoria pedagógica que os responsáveis pela educação infantil estruturam para, a partir dela, desenvolver o trabalho cotidiano nas instituições de educação infantil. As denominações dadas à rotina são diversas: horário, emprego de tempo, sequência de ações, trabalho dos adultos e das crianças, plano diário, rotina diária, jornada, etc. (BARBOSA, 2006, p.35).

Não houve fuga dos horários seguidos pelos alunos para cada atividade a ser desempenhada, apenas a utilização de elementos pedagógicos diferenciados, que ofereceu a criança um contato próximo e ativo com a própria história. A utilização do brincar do lúdico foi o grande diferencial na

rotina de atividades, FRIEDMANN esclarece a questão do brincar, do jogar e do lúdico mostrando que:

[...] brincadeira refere-se à ação de brincar, ao comportamento espontâneo que resulta de uma atividade não estruturada: jogo é compreendido como uma brincadeira que envolve regras: brinquedo é utilizado para designar o sentido de objeto de brincar: atividade lúdica abrange, de forma mais ampla, os conceitos anteriores (1996, p. 12).

Foram realizadas também diversas atividades psicomotoras, focando na movimentação, lateralidade e noção de espaço, atividades psicomotoras na Educação infantil é de extrema importância, pois é através do movimento com o corpo e com objetos a crianças vai criando em sua mente diferentes estruturas para completar a atividade de formas diferentes, nem sempre da forma mais simples ou comum, pois irá variar de acordo com cada criança e a quantidade de estímulos psicomotores a criança já vivenciou. De acordo com Nicolau:

A criança é concebida com ser dinâmico que a todo momento interagi com a realidade, operando ativamente com objetos e pessoas. Essa interação constante com o ambiente, faz com que a crianças construa estruturas mentais e adquira maneiras de fazê-las funcionar (NICOLAU, 1984, p.49)

O processo de socialização, de desenvolvimento da linguagem psicomotora e de estruturas para a realização de atividades psicomotoras durante a brincadeira é bem mais produtivo proveitoso para as crianças, mas também para os professores que juntamente com as crianças aprendem novas maneiras de visualizar a situação e usar o corpo. De acordo com o teórico Leontiev:

A brincadeira é uma atividade de fundamental importância para o desenvolvimento cultural das crianças. De acordo com o referencial teórico aqui adotado, a brincadeira é considerada a principal responsável pelo desenvolvimento psíquico da criança em idade pré-escolar. Por meio da brincadeira o domínio da realidade se torna mais acessível à criança o que favorece seu desenvolvimento psíquico e inserção social. Nesse sentido, a brincadeira é considerada uma atividade de incomparável relevância no processo de desenvolvimento das crianças de 03 a 06 anos (LEONTIEV, 2001, p.9).89.

No segundo momento foi confeccionado juntamente com as crianças um gato xadrez articulado, utilizando tecidos, Eva e diversos outros matérias. As crianças tiveram contato com o gato abraçando, pegando na mão, conversando, soltando a imaginação. Cantamos e dançamos a música “Aquecendo Ginástica – Xuxa”. O gato articulado realizava os da música junto com as crianças para que assim elas tivessem contato com o personagem da história em tamanho real e próximo dela. O momento foi único, e lúdico, já lúdico é indissociável a Educação Infantil, como Vygotsky afirmar:

O lúdico influencia enormemente o desenvolvimento da criança. É através do jogo que a criança aprende a agir, sua curiosidade é estimulada, adquire iniciativa e autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração. (VYGOTSKY, 1998).

A docência em Educação Infantil, foi um momento único, tanto pelo fato de nunca ter vivenciado a rotina de uma creche enquanto docente, como pela especificidade do lidar com crianças, o universo infantil é bastante peculiar e diferente do Ensino Fundamental, a dependência de cada criança, o carinho a forma que elas nos cativam e nos aproximam delas. Conhece-las é uma experiência diferente e única, como OLIVEIRA (2002, p. 135) relata com propriedade:

A experiência de conhecer crianças pequenas é muito interessante. Elas demonstram agir com inteligências e chamam nossa atenção pelas coisas que fazem, pelas perguntas que nos trazem. Desde seu nascimento, o bebê é confrontado não apenas com as características físicas de seu meio, mas também com o mundo de construção materiais e não materiais elaboradas pelas gerações precedentes, das quais, de início, ele não tem consciência.

O planejamento na Educação Infantil vai além de simplesmente escolhe conteúdos, ou selecionar histórias para serem lidas para as crianças é preciso observar o que foi produzido anteriormente, é preciso movimentar as crianças, pois mantê-las em uma atividade não é tão simples como se imagina, é preciso sempre olhar para traz e ver o que as crianças já conseguem produzir, relacionar e vivenciar para planejar de forma que as desafiem e as coloquem em movimento, sempre fazendo um ponte entre o que se quer trabalhar e brincadeiras lúdicas.

As crianças na Educação Infantil precisam de diversão, lúdico e bastante dedicação docente, precisam de movimento, de ação, de espontaneidade e sentir-se livre para expressar-se e imaginar. São aprendizagens que apenas a prática docente pode trazer, pois nem sempre a teoria é suficiente para obter sucesso dentro de uma sala de aula de Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio na Educação Infantil em caráter de docência é um período de grande importância para o graduando em Pedagogia, pois é um momento no qual poderemos vincular a teoria obtida nas salas de aula da Universidade com a prática vivenciada no cotidiano escola, podemos perceber que nem sempre é fácil como se imagina aplicar a teoria no dia-a-dia devido a diversos fatores que decorrem.

A Educação Infantil é uma área da educação de extrema importância, e que deve ser trabalhada e organizada de modo que o desenvolvimento do aluno seja o máximo possível. É necessário entender que apesar da pouca idade dessa fase da educação os discentes são agente ativos no processo de ensino-aprendizagem, não apenas repositórios de informações. É importante um bom planejamento de atividades pedagógicas, evidenciando as necessidades de desenvolvimento das crianças, não apenas para “passar tempo” ou preencher a carga de atividades. O objetivo central de toda a rotina das crianças deve ser o seu desenvolvimento.

É de grande importância para a formação docente poder vivenciar, momentos que serão nossas práticas profissionais ainda em quanto discentes, pois exige muito do profissional docente, para que possa de fator estimular e desenvolver habilidades que são necessárias para crianças. Ser docente na Educação Infantil vai além de ler histórias e levá-los para brincar.

Sem dúvidas esse estágio foi muito enriquecedor para formação de futuros pedagogos, em especial no meu caso que nunca havia vivenciado práticas na Educação Infantil enquanto docente. É preciso uma postura de verdadeira preocupação com o aprendizado e o desenvolvimento dessas crianças, vivenciar de forma efetiva suas necessidades como também respeitando a faixa etária de cada. Enfim a Educação Infantil será o ponto de partida para toda a vida acadêmica dessas crianças, portanto é necessário despertar nelas o quão divertido e lúdico é a rotina da escola é o prazer pelo aprender.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: Rotina na educação Infantil** – Porto Alegre: Artimed, 2006 _____. Verbete. *Pedagogia da Infância*. Disponível em: <www.gestrado.org/?pg=dicionario-verbetes&id=312> Acesso em: 29 maio 2017.

PIMENTA, S. LIMA, M. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

FRIEDMANN, A. **Brincar: crescer e aprender - o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

LOPES, Denise M. de Carvalho; VIEIRA, Giane Bezerra. **Linguagem, Alfabetização e Letramento: o trabalho pedagógico nos três primeiros anos do Ensino Fundamental e as especificidades da criança**. In MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/UFRN. CONTINNU – Programa de Formação Continuada do Professor para a Educação Básica – Curso de aperfeiçoamento Infância e Ensino Fundamental de nove anos. Módulo III – Linguagem. Alfabetização e Letramento. Natal: UFRN/CONTINNUM, 2011.

MORO, Catarina. Desafios da avaliação. **REVISTA EDUCAÇÃO INFANTIL**. 2ed. São Paulo: Segmento, 2011.

NICOLAU, Marieta L.M. **A Educação Pré-Escolar: Fundamentos e didática**. São Paulo: Editora Ática, 1989.

OLIVEIRA, Z. R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

VIGOTSKI, L.S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. In: **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**. V.11, p. 29, 2008. _____. Imaginação e criação na Infância. São Paulo: Ática, 2002.